

Coordenação do Curso/Estágio de Enfermagem

APRESENTAÇÃO

O estágio ocorre no penúltimo e último semestre do 4º ano do Curso de Enfermagem, atendendo as Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação e o Projeto Político Pedagógico estabelecido para o Curso de Enfermagem da ESEFAP. É considerada uma experiência pré-profissional indispensável no Curso de Enfermagem permitindo ao estudante vivenciar a realidade dos serviços de saúde, uma vez que participa dos processos de trabalho na área Hospitalar e de Saúde Pública, além de tornarem-se conhecidos pelas instituições empregadoras, futuro mercado de trabalho para os enfermeiros. Possibilita um maior fluxo de informações entre a Faculdade, os Serviços de Saúde e a Comunidade fomentando a introdução e divulgação de novas tecnologias e educação permanente, constituindo-se num excelente instrumento de reflexão para a construção de programas de ensino coerentes com a realidade da população e dos serviços de saúde.

A carga horária de horas será distribuída ao longo de semanas, para a área hospitalar e área de saúde pública. As atividades teóricas serão desenvolvidas concomitantes aos estágios.

Os estágios ocorrerão de manhã das 7h às 12h e a tarde das 13 às 18 horas.

A carga horária do estágio é de 5h/dia, em horários a serem negociados entre Coordenação de Unidade de Saúde, estagiários e Docentes. O horário de funcionamento das UBS/USF é das 7h às 18h, de segunda a sexta-feira.

ORIENTAÇÕES GERAIS

1. Coordenação e Corpo Docente

O Estágio de Enfermagem será coordenado pelo coordenador de enfermagem e uma docente do de Saúde Coletiva e da área hospitalar e os vice-coordenadores representantes dos Serviços de Saúde.

A implementação, supervisão e acompanhamento das atividades serão desenvolvidos pelos docentes de enfermagem e pelos enfermeiros nos campos de estágio que se constituírem.

2. Planejamento das atividades do Estágio

O Planejamento anual do estágio é realizado através de Oficinas de Trabalho, com a participação dos docentes de Enfermagem e Saúde Coletiva, representante dos estudantes, que norteia o trabalho de todos os envolvidos no desenvolvimento das atividades nas diferentes áreas de atuação.

3. Atribuições dos Coordenadores do Estágio

- 1) Coordenar todas as atividades inerentes ao desenvolvimento do estagiário de Enfermagem;
- 2) Manter o Coordenador do Colegiado de Enfermagem permanentemente informado a respeito do andamento das atividades do estágio, bem como providenciar o atendimento das suas solicitações;
- 3) Definir junto aos docentes e enfermeiros de campo, as unidades de estágio.

4. Atribuições do Docente do Estágio

- 1) Avaliar as condições do campo de estágio para realização do estagiário;
- 2) Discutir com o enfermeiro as atividades desenvolvidas pelo estagiário;
- 3) Colaborar na elaboração dos relatórios do estagiário;
- 4) Orientar o estagiário em conjunto com o enfermeiro, na elaboração do plano de atividades a serem desenvolvidas;
- 5) Fornecer subsídios para facilitar o conhecimento do serviço de saúde onde o estagiário está inserido;
- 6) Supervisionar e avaliar o desempenho do estagiário, em conjunto com o enfermeiro de campo, seguindo as normas de avaliação proposta pelo estágio;
- 7) Responder legalmente pelas atitudes e procedimentos desenvolvidos pelos estagiários;
- 8) Manter a Coordenação informada sobre o desenvolvimento das atividades do estágio;

Coordenação do Curso/Estágio de Enfermagem

- 9) Utilizar os relatórios corrigidos como subsídios para o aprimoramento do estágio;
- 10) Participar das reuniões programadas do estagiário;
- 11) Orientar o estagiário para compartilhar os trabalhos realizados, com enfermeiros das unidades de estágio e equipes de saúde;
- 12) Auxiliar o Coordenador mediante solicitação do mesmo;

5. Atribuições do Enfermeiro responsável pelas unidades de estágio:

- 1) Colaborar na elaboração do estágio;
- 2) Discutir com docente o plano de atividades a ser desenvolvido pelo estagiário;
- 3) Orientar o estagiário no desenvolvimento das atividades práticas, de acordo com o plano preestabelecido e com a infra-estrutura de cada unidade de estágio;
- 4) Apresentar a unidade, equipe de trabalho e líderes da comunidade ao estagiário;
- 5) Providenciar estatuto, normas, rotinas e relatórios da unidade de estágio;
- 6) Propiciar integração entre equipe de trabalho e o estagiário;
- 7) Orientar o estagiário em situações práticas vivenciadas;
- 8) Intervir na tomada de decisão do estagiário;
- 9) Participar do processo de avaliação do estagiário;
- 10) Sugerir ao docente como sanar as deficiências técnicas e de conhecimentos do estagiário;
- 11) Participar das reuniões do estágio.

6. Atribuições do estagiário de Enfermagem

- 1) Conhecer e cumprir as normas do estágio;
- 2) Respeitar a hierarquia funcional da ESEFAP, das instituições que se constituem como campos de estágio e as resoluções do Conselho Federal de Enfermagem;
- 3) Manter postura ética;
- 4) Zelar e ser responsável pela manutenção das instalações e equipamentos utilizados durante o desenvolvimento do estágio;
- 5) Cumprir as atividades regulares do estágio constituídas nas ações realizadas diariamente na unidade de estágio, reuniões, realização de planos de trabalho e relatórios de estágios, levantamentos bibliográficos e participação em atividades específicas da rede básica de saúde (reuniões na comunidade e no Conselho Local de Saúde, campanhas vacinais, etc.);
- 6) Participar de outras atividades correlatas que venham a enriquecer o estágio, quando solicitado pelo enfermeiro e/ou docente;
- 7) Cumprir a carga horária de 25 horas semanais estabelecidas em escala de revezamento de acordo com as necessidades do campo de estágio.
- 8) Comunicar e justificar, com antecedência, ao enfermeiro e ao docente, sua ausência nas atividades do estágio, e repor na próxima semana imediatamente a falta;
- 9) A frequência nos estágios obrigatoriamente é de 100%. Portanto 3 faltas consecutivas sem reposição o aluno reprova automaticamente.
- 10) Manter atualizado a folha ponto especificando os dias e horas de estágio com assinatura do enfermeiro responsável;
- 11) Na Área de Saúde Pública o estagiário deverá participar de pelo menos 1 reunião do Conselho Municipal de Saúde e reuniões do Conselho Local.

ESTRUTURA GERAL

– Estágio de Enfermagem. **Oferta:** 1º Semestre de 2010.

Carga Horária: ✓ Prática: 140 horas ✓ Total : 560 horas

Número de Estudantes por supervisor: 10/1

Área de Conhecimento: assistência de enfermagem, administração, saúde pública, ética / bioética, deontologia, epidemiologia.

Coordenação do Curso/Estágio de Enfermagem

Conceitos Chave: Território, Unidade de Enfermagem, Cuidados de Enfermagem, Planejamento, Avaliação, Infra-estrutura, Perfil Epidemiológico, Informação em Saúde, Acessibilidade, Processo de Trabalho, Problemas de Saúde, Necessidade de Saúde, Integralidade da Atenção, Trabalho em Equipe, Educação em Saúde, Educação em Serviço, Educação Permanente em Saúde (EPS), Supervisão de Enfermagem, Humanização do Atendimento.

Competência: A partir da avaliação das necessidades de saúde do indivíduo, família e comunidade e da organização dos serviços, tendo como princípios o acolhimento e a integralidade da atenção, o estagiário desenvolve ações de planejamento, organização e assistência nos Serviços de Saúde e de enfermagem, nos diferentes níveis de atenção, visando a promoção, proteção e recuperação da saúde, com qualidade e resolutividade.

Desempenhos:

1. Avalia as necessidades de saúde do indivíduo, família e comunidade a partir do território ou da unidade de enfermagem, em conjunto com a equipe de saúde, visando orientar as práticas do cuidado, ampliar autonomia e o autocuidado das pessoas;
2. Avalia o processo de trabalho, a organização e a infraestrutura dos serviços de saúde e de enfermagem em conjunto com a equipe de saúde da unidade considerando as diretrizes do SUS de universalidade, integralidade, equidade e participação social;
3. Planeja, executa e avalia ações e cuidados de enfermagem estabelecendo uma relação ética, respeitosa e cooperativa com o usuário e a equipe de saúde;
4. Planeja, implementa e avalia ações de educação em saúde, educação permanente em saúde e educação em serviço, com a participação da equipe de saúde e dos usuários, propiciando a produção de saberes e a melhoria da qualidade da atenção;
5. Desenvolve habilidade de comunicação, liderança, trabalho em equipe com responsabilidade, considerando a humanização e os aspectos éticos e legais;
6. Apresenta o problema priorizado e a intervenção realizada em conjunto com a equipe da Unidade onde desenvolve o estágio.

Coordenação do Curso/Estágio de Enfermagem

TEXTOS PARA ADMINISTRAÇÃO E GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM - 2010

1. ANTUNES, A.V.; COSTA, M.N. Dimensionamento do Pessoal de Enfermagem em um hospital universitário. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 6, p. 832 – 9, nov./dez. 2003.
⇒**Texto complementar:** GAIDZINSKI, R. R.; KURCGANT, P. Dimensionamento de pessoal de enfermagem: vivência de enfermeiras. **Revista Nursing**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 28-34, jul. 1998.
⇒Leis trabalhistas aplicadas aos trabalhadores de Enfermagem. Mimeografado.
2. BRASIL. Lei 7498 de 25 de junho de 1986. **Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem no Brasil e dá outras providências.** Disponível em: http://www.corenpr.org.br/legislacao/reg_exer/reg_ex03.htm. Acesso em: 19 maio 2005.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. **Normas e Padrões de Construção e Instalações de Serviços de Saúde:** Portaria GABIN MS de 19/03/2002. Brasília, 1994. 136 p. Disponível em: <http://anvisa.gov.br/legis/portarias/554.htm>. Acesso em: 18 maio 2005.
4. CASTILHO, V.; LEITE, M. M. J. A administração de recursos materiais na enfermagem. In: KURCGANT, P. **Administração em Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1991.p. 73-87.
⇒*Texto complementar: SILVA, S. H.; FERNANDES, R. A. Q; GONÇALVES, V. L. M. Administração de recursos materiais: importância do enfoque de custos e a responsabilidade dos profissionais de saúde. Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília, v. 47, n. 2, p. 160- 4, abr./jun. 1994.*
5. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN 272/2002:** Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE nas instituições de saúde brasileiras. Disponível em: <http://www.portalcofen.com.br>. Acesso em: 18 maio 2005.
6. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN 293/2004:** Fixa e estabelece parâmetros para o Dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem nas Unidades Assistenciais das Instituições de Saúde e assemelhados. www.portalcofen.com.br. Acesso em: 18 maio 2005.
7. DOVAL, I. C. M. **Tomada de decisões em grupo.** [S.l.:s.n], [19--]. Mimeografado.
8. GARCIA, T. R.; NÓBREGA, M. M. L. Sistematização da assistência de enfermagem: Reflexões sobre o processo. CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 52., 2000, Recife. **Anais ... Recife, ABEn, 2000.** p. 231 – 243.
10. HADDAD, M. do C. L. Proposta de implantação de um programa interdisciplinar de apoio. ao trabalhador de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 32, n. 4, p. 307-13, dez. 1998.
11. KRON, T. **Manual de enfermagem.** Rio de Janeiro: Interamericana, 1978.
12. KRON, T; GRAY, A. O processo de planejamento: preparação para a liderança e administração. In: KRON, T. **Administração de cuidados de enfermagem ao paciente.** 6. ed. Rio de Janeiro: Interlivros, 1994. cap. 8, p. 105–119.
13. MACHADIM, W. C. A. Deficientes x Serviços de saúde: uma sintonia necessária. Perfil da realidade. **Revista Eletrônica de Enfermagem** (online), Goiânia, v. 3, n. 1, jan./jun. 2001. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/revista3_1/index.htm . Acesso em: 19 maio 2005.
14. MARQUIS, B.; HUSTON, C. J. Integração dos papéis de liderança e das funções de administração. In: _____. **Administração e liderança em enfermagem.** 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. cap. 1, p. 27-49.
15. MASSAROLO, M. C. K. Estrutura organizacional e os serviços de enfermagem. In: KURCGANT, P. **Administração em Enfermagem.** São Paulo: EPU, 1991. p. 23-39.

Coordenação do Curso/Estágio de Enfermagem

16. QUICK, T. H. O que é uma equipe. In: _____. **Como desenvolver equipes bem sucedidas**. Rio de Janeiro: Campus, 1995. cap. 1, p. 3-15.
 19. QUICK, T. H. Os benefícios de uma equipe. In: _____. **Como desenvolver equipes bem sucedidas**. Rio de Janeiro: Campus, 1995. cap. 2, p. 17-18.
 20. SAKAI, M. H .S. et al. Recursos humanos em saúde. In: ANDRADE, S. M; SOARES, D. A; CORDONI JÚNIOR, L. (Orgs.) **Bases da saúde coletiva**. Londrina: EDUEL; Rio de Janeiro: ABRASCO, 2001, p. 111 – 123.
 21. SERVO, M. L. S. Pensamento estratégico: uma possibilidade para a sistematização da supervisão em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 39-59, jul. 2001.
 22. SISTEMA de classificação dos pacientes adotado no HU. Mimeografado.
 23. SPAGNOL, C. A. Da gerência clássica à gerência contemporânea: compreendendo novos conceitos para subsidiar a prática administrativa da enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 114-31, jan. 2002. Disponível em <http://www.ufrgs.br/eenf/s99.htm>. Acesso em: 19 maio 2005.
- ⇒**Texto complementar:** MEDICI, A.C.; SILVA, .P. L. Administração flexível: uma introdução às novas filosofias de gestão. In: SANTAN, J. P. (Org.). **Desenvolvimento gerencial de Unidades Básicas do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília: OPAS, 1997, p. 204-14.
23. TREVIZAN, M.A. et al. Aspectos éticos na ação gerencial do enfermeiro. **Revista Latino-americana Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 1. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=SO104-1169200200013//71. Acesso em: 19 jun. 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR - LIVROS

1. ALMEIDA, M. C. P. (Org.). **O trabalho de enfermagem**. São Paulo: Cortez, 1997.
2. ARDNT, C.; HUCKARAY, L. N. D. **Administração em enfermagem**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1983.
3. CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. São Paulo: Makron Books, 1997.
4. _____. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
5. CIANCIARULLO, T. I. **C & Q: Teoria e prática em auditoria de cuidados**. São Paulo: Ícone, 1997.
6. _____. **Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade da assistência**. São Paulo: Atheneu, 1996.
7. CHERUBIN, A. N. **Administração hospitalar: fundamentos**. São Paulo: CEDAS, 1997.
8. DANIELA, L. F. **Enfermagem: modelos e processos de trabalho**. São Paulo: EPU, 2000.
9. GOMES, A. M. **Emergência: planejamento e organização da unidade de assistência de enfermagem**. São Paulo: EPU, ano.
10. KURCGANT, P. **Administração em enfermagem**. São Paulo: EPU, 1991.
11. KURCGANT, P. **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
12. MARQUIS, B. L; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
13. MARX, L.; MORITA, L. C. **Manual de gerenciamento de enfermagem**. São Paulo: Rufo, Editores & Associados, 1998.
14. _____. **Competências gerenciais na enfermagem: a prática do sistema Primary Nursing como parâmetro qualitativo da assistência**. São Paulo: BH Comunicação, 2000.

Coordenação do Curso/Estágio de Enfermagem

15. OGUISSO, T.; SCHIMIDT, M. J. **O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal.** São Paulo. LTR, 1999.
16. OGUISSO, T. **Trajatória histórica e legal da enfermagem.** São Paulo: Manole, 2005. Série Enfermagem.
17. SANTOS, V. dos (Org.) **Liderança: demarcando caminhos.** Salvador: D&A, 1998.
18. TREVISAN, M. A. **A Liderança do enfermeiro: o ideal e o real no contexto hospitalar.** São Paulo: Sarvier, 1993.
19. _____. **Enfermagem hospitalar: administração & burocracia.** Brasília: UNB, 1988.
20. WALDOW, V. R. **Cuidado humano: um resgate necessário.** Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR - PERIÓDICOS

1. ANTUNES, A V.; SANT'ANA, L. R. Satisfação e motivação no trabalho do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 49, n. 3, p. 425–434, jul./set. 1996.
2. BARBOSA, D. B.; SOLER, Z. A.G. Afastamento do trabalho na enfermagem: ocorrência com trabalhadores de um hospital de ensino. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 1, p. 177–183, mar./abr., 2003.
3. BASTOS, M. A. R. A temática Cultura Organizacional nos estudos nas áreas de saúde e da enfermagem. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 9, n. 4, p. 68 – 74, jul. 2001.
4. BENATTI, M. C. C. Acidentes de trabalho entre trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 155-162, jun. 2001.
5. BEZERRA, A. L.Q. O significado de rotatividade de pessoal numa instituição de saúde privado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 50, n. 1, p. 107–120, jan./mar. 1997.
6. BOLLER, E. Estresse no setor de emergência: possibilidades e limites de novas estratégias gerenciais. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 336-345, dez. 2003.
7. CHAVES, E. H.B.; MOURA, E. S. S. Estilo de liderança de enfermeiros: relato de experiência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 355-364, dez. 2003.
8. CIAMPONE, M. H. T. Processo de planejamento na prática de enfermagem em um hospital de ensino, **Revista Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 273–80, out.1998.
9. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196/96:** Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Disponível em: http://www.bioetica.ufrgs/res_19696.htm. Acesso em: 18 maio 2005.
10. CORNIANI, F. et al. Liderança e comunicação: opinião dos enfermeiros responsáveis pelos serviços de enfermagem de um Hospital Governamental. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 347–53, dez. 2000.
11. COSTA, J. R. A. Estratégias para o enfermeiro enfrentar o stress em seu trabalho com portador de transtorno mental. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 325-335, dez. 2003.
12. COSTA, J. R. A.; LIMA, J. V; ALMEIDA, P.C. Stress no trabalho do enfermeiro. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 37, n. 3, p. 63-71, set. 2003.
13. DALBEN, L.W. Necessidade de sistematização da enfermagem domiciliar no Brasil: responsabilidade do enfermeiro na assistência domiciliar. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 52., 2000, Recife. **Anais ...** Recife: ABEn, 2000. p. 253-266.
14. ECHER, I. C. et al. Estudo do absenteísmo como variável no planejamento de recursos humanos em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, 1999-2. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/eenf/s99.htm>. Acesso em: 19 maio 2005.

Coordenação do Curso/Estágio de Enfermagem

15. ERMEL, R. C.; FRACOLLI, L. A. Processo de trabalho de gerência: uma revisão de literatura. **Revista da Escola Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 89-96, jun. 2003.
16. FEIX, M. A. F. et al. Reflexões sobre o stress ocupacional. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 11–14, jan. 1998.
17. FERNANDES, M. S. et al. A conduta gerencial da enfermeira: um estudo fundamentado nas teorias gerais da administração. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 1, p. 161–167, mar./abr. 2003.
18. FERRAZ, C. A. Gerenciando o cuidado de enfermagem na unidade de internação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 52., 2000, Recife. **Anais ... Recife: ABEn**, 2000.
19. FERRAZ, C. A. As dimensões do cuidado em enfermagem: enfoque organizacional. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 13, 2000. Nº especial, pt. 1.
20. FONSECA, J. P.; ECHER, I. C. Graus de dependência de pacientes em relação a assistência de enfermagem em uma unidade de internação clínica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 346-354, dez. 2003.
21. FUGULIN, F. M. T.; GAIDZINSKI, R. R.; KURCGANT, P. Ausências previstas e não previstas da equipe de enfermagem nas unidades de internação do HU – USP. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 109–17, dez. 2003.
22. GALVÃO, C. R. Estudo do papel da auditoria de enfermagem para redução dos desperdícios em materiais e medicamentos. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 275-282, abr./jun. 2002.
23. GELBCKE, F. L.; LEOPARDI, M. T. Perspectivas para um novo modelo de organização do trabalho da enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 57, n. 2, p. 193–7, mar./abr. 2004.
24. HOGA, L. A. K. A dimensão subjetiva do profissional na humanização da assistência à saúde: uma reflexão. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-20, mar. 2004.
25. HOGA, L. A. K. Causas de stresse e mecanismos de promoção do bem estar dos profissionais de enfermagem de unidade neonatal. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 18–25, abr./jun. 2002.
26. KOTAKA, F.; FAVERO, M. Barreiras arquitetônicas em hospitais, a (in) adequação dos ambientes para as pessoas portadoras de deficiência física. **Revista Administração em Saúde**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 17–22, jul./set. 1998.
27. LIMA, M. A. D. S.; ALMEIDA, M. C. P. O trabalho de enfermagem na produção de cuidados de saúde no modelo clínico. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 20, p. 86–101, 1999. Número especial. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/eenf/s99.htm>. Acesso em: 20 maio, 2005.
28. LIMA, R. C. D. **A enfermeira**: uma protagonista que produz o cuidado no cotidiano do trabalho em saúde. 1998. 216p. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva)-Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.
29. LOURENÇO, M. R.; TREVISAN, M. A liderança situacional: análise de estilo de enfermeiros líderes. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 48-52 jan./mar. 2002.
30. MACHADO, V. B.; KURCGANT, P. O processo de formação de cultura organizacional em um hospital filantrópico. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 280-7, out. 2004.
31. MARTINEZ, S. A administração de serviços e o cliente nas organizações de saúde e hospitalares. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 216-224, abr./jun. 2002
32. MATHEUS, M. C.C. Passagem de plantão: um estudo da comunicação verbal e não verbal. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 77 – 81, maio/ago. 1998.
33. MELO, M. R.A.C. Ensino da administração em enfermagem: relato de experiência. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 92–101, abr./jun. 2002.

Coordenação do Curso/Estágio de Enfermagem

34. MOREIRA, L. C. C. A influência das teorias da administração na diversidade do processo de administrar em enfermagem. CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 52., 2000, Recife. **Anais ... Recife: ABEn**, 2000. p. 94-95.
35. MOREIRA, M. F.; NÓBREGA, M. M .L; SILVA, M. I. I. Comunicação escrita: contribuição para a elaboração de material educativo em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 56, n. 2, p. 184-188, mar./abr. 2003.
36. PINHO, D. L. M.; ABRAHÃO, J. I.; FERREIRA, M. C. As estratégias operatórias e a gestão de informação no trabalho de enfermagem no contexto hospitalar. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 1, p. 168–176, mar./abr. 2003.
37. PIROLO, S. M.; CHAVES, E. C. A equipe de enfermagem e o mito do trabalho em grupo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 36, n. 4, p. 351-357, dez. 2002.
38. REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. Administração, v. 57, n. 4, jul./ago. 2004.
39. SANTOS, S. R.; PAULA, A. F.A.; LIMA, J. P. O enfermeiro e sua percepção sobre o sistema manual de registro no prontuário. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 1, p. 80-7, jan./fev. 2003.
40. SANTOS, K. M. A.; SILVA, M. J. P. Comunicação entre líderes e liderados. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 97-107, jun. 2003.
41. SHINYASHIKI, G. T.; TREVISAN, M. A.; MENDES, I. A.C. Sobre a criação e gestão do conhecimento organizacional. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 4, p.499-506, jul./ago. 2003..
42. SILVA, V. E. F.; KURCGANT, P.; QUEIROZ, V. M. de. O desgaste do trabalhador de enfermagem: relação trabalho de enfermagem e saúde do trabalhador. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 51, n. 4, p. 603–14, out./dez. 1998.
43. STACCIARINI, J. M.; TBO COLLI, B.T. O stress na atividade ocupacional do enfermeiro. **Revista Latino-americana Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 9, n. 2, p.17-25, mar 2001.
44. TREVISAN, M. A. et al. Análise de expectativas sobre liderança do enfermeiro à luz das teorias GRID. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 20– 29, jan. 2001.
45. ZANON, U. Qualidade da Assistência médico-hospitalar: conceito e avaliação de indicadores. **Revista Administração em Saúde**, São Paulo, v. 2, n. 8, p. 15–22, jul./set. 2000.